

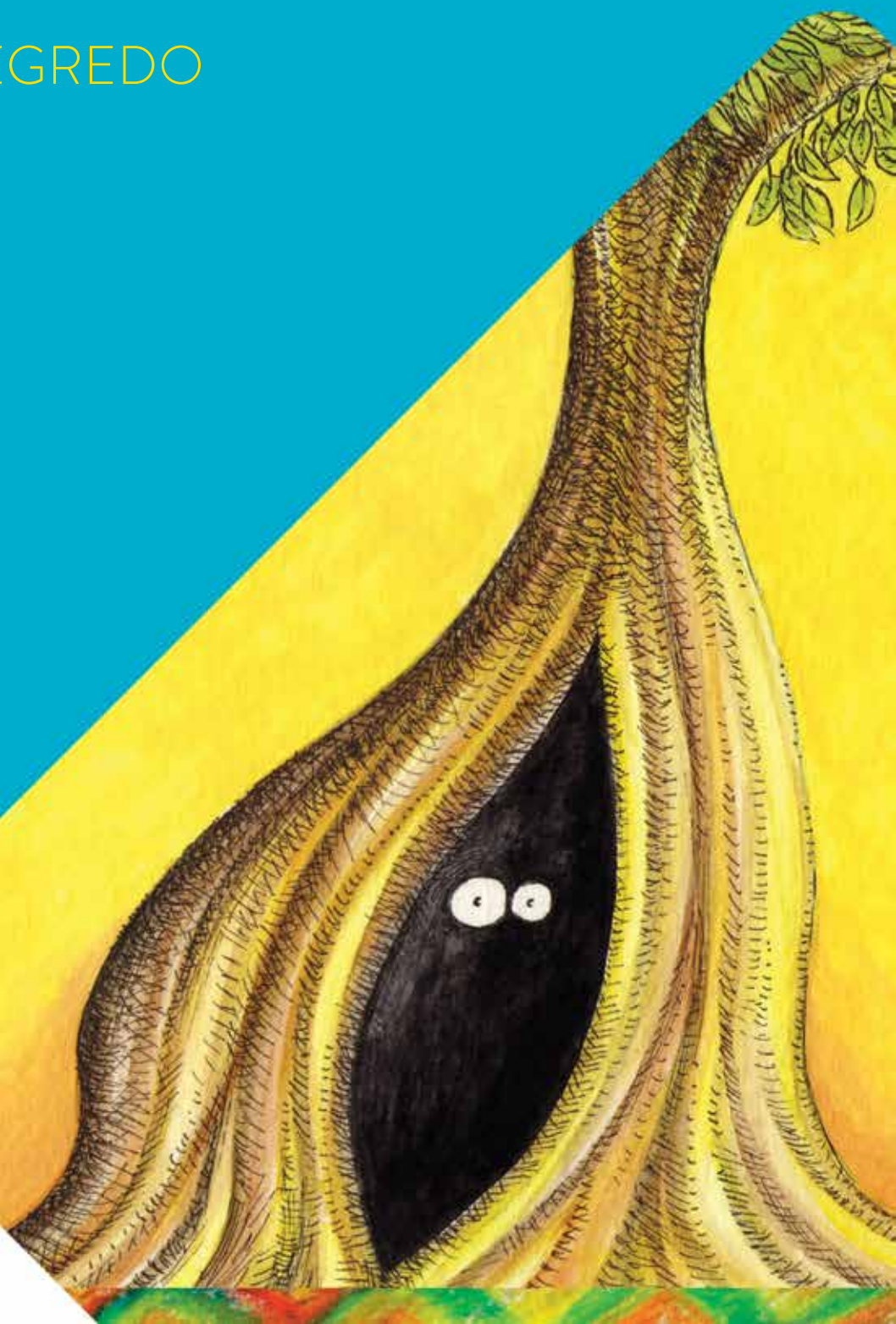


PENNINGHA  
EDIÇÕES

MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR

# O DOCE SEGREDO *de* OGBÓN

---





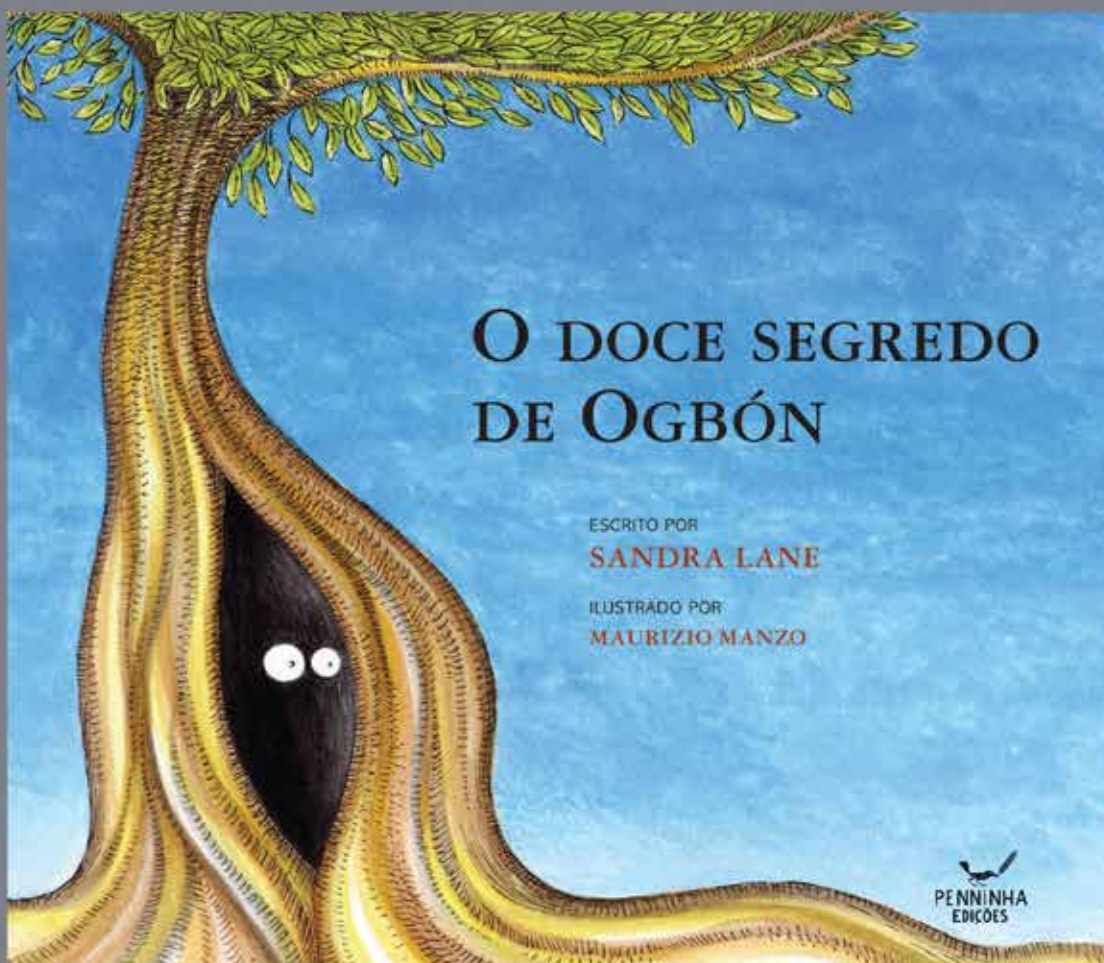
## Prezado(a) Professor(a):

Apresentamos sugestões de cinco temas com o detalhamento das atividades que poderão ser utilizadas a partir da obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Todas as sugestões das atividades têm por referência as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e foram pensadas para serem trabalhadas com crianças da pré-escola.

**Bom trabalho.**





## **O doce segredo de Ogbón**

Autora: Sandra Lane

Ilustrador: Maurizio Manzo

Belo Horizonte/MG, Penninha Edições, 2014

\* \* \*

## **Categoria 3 (pré-escola):**

Obras literárias voltadas para crianças de 4 a 5 anos 11 meses.

### **Temas:**

Família, amigos e escola.

### **Gênero:**

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular.

\* \* \*

# Sumário

---

- 8** Primeira sugestão: **hora do conto “O doce segredo de Ogbón”**

---

- 25** Segunda sugestão temática: **amizade e solidariedade**

---

- 30** Terceira sugestão temática: **máscaras**

---

- 36** Quarta sugestão temática: **linhas, formas, tempo, saudações**

---

- 41** Quinta sugestão temática: **o docinho do Ogbón**

# Primeira Sugestão: Hora do conto “O doce segredo de Ogbón”

---

O aprendizado com ludicidade nos faz abrir todos os nossos sentidos nas descobertas.

## **Componentes curriculares:**

Arte, Português, Temas Transversais.

## **Objetivos:**

» Apresentar sugestões lúdicas e criativas que têm a proposta de ampliar a prática pedagógica dos(as) professores(as), para utilizarem a contação e/ou a leitura do conto “O doce segredo de Ogbón”, como estímulo à leitura, à escrita e ao desenvolvimento de inúmeros valores, tais como solidariedade, generosidade, ética e disciplina;

» Possibilitar atividades que favorecerão os(as) estudantes a fazerem uma ligação entre fantasia e realidade;

» Propiciar a ampliação das habilidades artísticas;

» Por meio do conto “O doce segredo de Ogbón”, levar a criança a compreender a importância da amizade e a necessidade de cultivar amigos,



distribuindo carinho para as pessoas que estão ao nosso lado;

- » Ampliar a compreensão e o vocabulário;
- » Desenvolver a capacidade de interpretação oral e escrita;
- » Estimular talentos como: cantar, dançar, interpretar, dramatizar.

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo(a) professor(a) com os(as) estudantes:** Não são necessários.

**Materiais:**

O livro *O doce segredo de Ogbón* e, conforme a criatividade, necessidade e realidade de cada profissional, este avaliará quais outros materiais serão necessários.

**Duração da atividade:** Cinco etapas.

## 1

**Primeira etapa: preparação para a hora do conto****1. Leitura prévia:**

Um conto, antes de ser contado ou lido, deve fazer morada primeiro no coração. O conto, para emocionar o ouvinte, primeiro tem que ser apreciado pelo(a) narrador(a) ou leitor(a). Dessa forma, a plateia o receberá como um presente especial.

**2. Preparação do ambiente:**

Escolha um lugar com pouca interferência de sons externos, um lugar tranquilo no qual os(as) estudantes possam sentar-se em semicírculos, nas almofadas, ou no tapete. Mas caso opte pela sala de aula, procure ambientá-la para que se torne mais aconchegante.

**3. Figurino:**

O(A) professor(a) leitor(a) e/ou contador(a) de histórias não precisa de se preocupar com um figurino ornamentado, maquiagem chamativa, utilizar perucas, adereços muito chamativos ou vestir-se como um personagem, ou com traje de gala. Porém, cria-se uma expectativa diferente na plateia se o(a) professor(a) estiver com uma roupa diferente da usada no cotidiano. É interessante que a roupa escolhida traga conforto, elegância e beleza, sem

roubar a cena. A história deverá ser sempre o alvo das atenções, não o(a) leitor(a) e/ou contador(a) de histórias.

#### **4. Corpo e voz:**

O corpo também conta história, é fundamental manter a espontaneidade, mas sem perder a consciência corporal no espaço da narrativa e/ou da leitura. Essa consciência ajudará a não repetir nem exagerar nos gestos e movimentos, evitar “tiques”, tais como: bater as mãos nas pernas, ajeitar os cabelos constantemente, movimentar-se exageradamente de um lado para o outro. Não se esqueça de acariciar os ouvintes com o seu olhar expressivo, franco, generoso. Tenha uma atenção muito especial a sua voz, evite os vícios de linguagem e trabalhe a tonalidade, a velocidade, a altura e a inflexão vocal. Coloque pausas e ritmo na sua leitura e/ou narrativa. Capriche no ritmo, na entonação e use todo o seu corpo para dar vida ao conto.

## **2**

### **Segunda etapa: preâmbulo**

Trazer o público para o clima da sua história não significa apenas “exigir silêncio porque agora é hora de ouvir histórias”. Este momento deve partir do convite ao encantamento.

Para iniciar a leitura, ou a contação da história, não significa pedir silêncio de forma impositiva. Este momento especial precisa de ser aberto com um convite de encantamento, que trataremos aqui pelo nome de preâmbulo. Este, por sua vez, é utilizado para chamar a atenção para o início da história. Apresentaremos algumas sugestões de preâmbulos com cantigas, adivinhas e brincadeiras da cultura popular brasileira que possam aguçar a curiosidade dos(as) estudantes para ouvirem ou escutarem o conto “O doce segredo de Ogbón”.

### **1. Adivinhas:**

- *O que é que pula para cima e veste de noiva? (Pipoca)*
- *Joga fora o que está de fora, cozinha o que está dentro? (Milho)*
- *O que é que tem asa mas não voa, tem bico mas não bica? (Bule)*
- *O que é o que é tem 4 bocas mas não come? (Fogão)*

### **2. Parlendas:**

- *Um, dois,  
Feijão com arroz;  
Três, quatro,  
Arroz com pato;  
Cinco, seis,  
Bolo inglês;*

Sete, oito,  
Café com biscoito;  
Nove, dez,  
Vai na bica lavar os pés  
Pra comprar cinco pastéis  
Pra ganhar 500 réis  
Pra comer no dia dez.  
Um, dois,  
Feijão com arroz;  
Três, quatro,  
Farinha no prato;  
Cinco, seis,  
Chegou minha vez;  
Sete, oito,  
De comer biscoito;  
Nove, dez,  
De comer pastéis.

• Meio-dia,  
Macaco assobia  
Panela no fogo

*Barriga vazia*

*Meio-dia*

*Macaca Sofia*

*Fazendo careta*

*Pra dona Maria*

• *Cadê o toucinho*

*Que estava aqui?*

*O gato comeu*

*Cadê o gato?*

*Fugiu pro mato*

*Cadê o mato?*

*O fogo queimou*

*Cadê o fogo*

*A água apagou*

*Cadê a água?*

*O boi bebeu*

*Cadê o boi?*

*Foi amassar o trigo*

*Cadê o trigo?*

*Foi fazer o pão*

*Cadê o pão?  
O padre pegou  
Cadê o padre?  
Foi rezar a missa  
Cadê a missa?  
Já se acabou.*

*• Meio-dia,  
panela no fogo,  
barriga vazia;  
macaco levado  
que vem da Bahia;  
pegou o doce  
da dona Maria.*

*• Uni duni tê  
Salamê minguê  
Um sorvete colorê  
O escolhido foi você.*

*• Batatinha quando nasce esparra a rama pelo chão. Bebezinho quando*

*nasce põe a mão no coração.*

*• A casinha da vovó/ cercadinha de cipó/ o café tá demorando/ com certeza não tem pó.*

*• Mão de pilão*

*Carne seca com feijão*

*Farinha torradinha*

*Arroz com camarão*

### **3. Trava-línguas:**

*• O que é que Cacá quer? Cacá quer caqui. Qual caqui que Cacá quer?  
Cacá quer qualquer caqui.*

*• O doce perguntou pro doce*

*Qual é o doce mais doce*

*Que o doce de batata-doce.*

*O doce respondeu pro doce*

*Que o doce mais doce que*

*O doce de batata-doce*

*É o doce de doce de batata-doce.*



• *Um limão, mil limões, um milhão de limões.*

• *Feijão, melão, pinhão, mamão.*

*Meijão, malão, feinhão, pimão.*

*Pijão, feilão, manhão, memão.*

*Majão, pilão, menhão, feimão.*

• *A aranha arranha a rã.*

*A rã arranha a aranha.*

*Nem a aranha arranha a rã.*

*Nem a rã arranha a aranha.*

• *O sabiá não sabia*

*Que o sábio sabia*

*Que o sabiá não sabia assobiar.*

• *Um tigre, dois tigres, três tigres.*

#### **4. Cantigas:**

- ***Da abóbora faz melão***

*De abóbora faz melão,  
de melão, faz melancia.*

*De abóbora faz melão,  
de melão, faz melancia.*

*Faz doce, sinhá!*

*Faz doce, sinhá!*

*Faz doce, sinhá Maria!*

*Quem quiser aprender a dançar  
vá na casa do seu Juquinha!*

*Quem quiser aprender a dançar  
vá na casa do seu Juquinha!*

*Ele pula, ele roda,*

*Ele faz requebradinha.*

- ***Meu limão, meu limoeiro***

*Meu limão, meu limoeiro*

*Meu pé de jacarandá*

*Uma vez esquindolêê*



*Oi, trepa no coqueiro, tira coco  
Gipi-gipi, nheco-nheco, no coqueiro oi-li-rá!  
Papai, tá onde Maria?  
Maria foi passear!  
Os passeios de Maria  
Faz papai e mamãe chorar!  
Maria é bossa nova  
Solteira, não tem juízo!  
Os passeios de Maria  
Só podem dar prejuízo!*

## **5. Brincadeiras**

### **• Boca de forno**

O(a) professor(a) poderá começar dizendo frases que todo mundo tem de responder, assim:

- Boca de forno?
- Forno.
- Tirando bolo?
- Bolo!

- *Maracujá?*
  - *Já!*
  - *Seu rei mandou perguntar!*
  - *O quê?*
  - *Se fazem tudo o que ele mandar?*
  - *Tudo!*
  - *E quem não fizer?*
  - *Não ganharemos...*
  - *Seu rei mandou dizer para...*
- E aí, vem a ordem, que todo mundo tem de cumprir...*

### **3** Terceira etapa: hora do conto/leitura

Diferentes são as maneiras de se contar as histórias. Podemos utilizar fantoche, dobradura, objeto, sucata, dramatização, desenho livre, recorte e colagem, modelagem, construção de maquetes, painel, flanelógrafo etc., ou simplesmente a voz. (Inesquecíveis histórias, na maioria das vezes, são transmitidas apenas pela oralidade). O importante é que o(a) professor(a) esteja à vontade e consciente dos seus objetivos. Os recursos auxiliares na leitura ou

na contação de histórias podem servir de instrumentos que facilitam o fluir e a comunicação. São ótimos aliados para quebrar a rotina da sala de aula. Mas devem estar a serviço da história, não o contrário.

Outras sugestões para a arte de ler e contar histórias:

- » O próprio livro que apresenta ricas ilustrações do Maurizio Manzo;
- » Avental de histórias;
- » Teatro de sombras;
- » Fantoches de vara, dedo, mão etc.

#### 4

#### Quarta etapa: finalização

Assim como o preâmbulo, é igualmente importante finalizar bem a história.

Os começos têm o poder de abrir as portas do universo da história; os finais fazem a passagem de volta ao mundo real.

Deixamos aqui uma sugestão:

“Eu fui até à festa da amizade. Pensei em trazer uns docinhos para vocês, mas quando enchi a sacola, a bicharada toda viu... Eu tive que devolver e o gosto do doce só vai ficar na memória de quem me ouviu”.

### **Avaliação:**

A avaliação deverá ser realizada no decorrer da atividade e considerando satisfatório se os(as) estudantes participaram ativamente da mesma, aumentando ou adquirindo o prazer pela leitura, apresentando condições de interpretar, dramatizar, encarar os conflitos buscando soluções, transpondo os contos aos dias atuais, para a realidade, encontrando a sua identidade.





# Segunda sugestão temática: amizade e solidariedade

---

## **Componentes curriculares:**

Temas Transversais (Ética), Arte, Português, Literatura.

## **Objetivos:**

- » Possibilitar a construção do conceito de amizade e solidariedade;
- » Favorecer aos estudantes a capacidade de elegeer critérios de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando ela se fizer presente, assim como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida.

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo(a) professor(a) com os(as) estudantes:** Leitura e/ou Contação da História “O doce segredo de Ogbón”.

**Duração da atividade:** Quatro etapas.

## **Materiais:**

Revistas, jornais, tesouras, colas, cartolinas, canetinhas, giz de cera.

## **1 Primeira etapa: o que os estudantes entendem por amizade e solidariedade?**

Iniciar essa etapa com uma conversa informal sobre como a amizade e a solidariedade apareceram na história. Em seguida, o(a) professor(a) dividirá os estudantes em pequenos grupos e disponibilizará revistas, gravuras e jornais para que eles possam identificar imagens e palavras que retratem a solidariedade e amizade e montem um cartaz. É importante que cada grupo apresente o seu trabalho e que, após um período de exposição, sejam guardados para que, ao final das etapas, sejam confrontados com o que foi aprendido.

## **2 Segunda etapa: família, amigos, escola**

Retirar exemplos de solidariedade que foram colocados nos cartazes e dramatizá-los com os estudantes. Refletir com os estudantes se já viveram situações parecidas com a que representaram com a família, com os amigos e na escola. Após cada apresentação, o(a) professor(a) promoverá uma reflexão sobre as cenas apresentadas.

### 3 Terceira etapa: campanha do bem

Após a evolução das discussões sobre a temática “Solidariedade e Amizade”, o(a) professor(a) irá refletir junto com os estudantes a criação de alguma ação solidária e de amizade que poderão desenvolver na escola. As sugestões poderão ser listadas no quadro e colocadas para votação.

A votação poderá ser aberta ou secreta. Um desdobramento dessa etapa poderá ser uma ação de solidariedade e amizade na comunidade. Com os próprios estudantes, decidir quais instituições que eles querem ajudar. Pode ser, por exemplo, um hospital do câncer, creches e asilos do bairro. Mas, para esta etapa, é necessário buscar a parceria da família. Que tal, um dia da família solidário e da amizade? Estudantes, pais e professores participarão de jogos, gincanas e brincadeiras. O acontecimento não será apenas para divertir a criançada, mas também para ajudar os que precisam. As doações de roupas, livros, brinquedos e alimentos poderão ser feitas durante o evento. Dessa forma, mesmo durante festas e brincadeiras, os estudantes estarão aprendendo na prática a compartilhar.

## **4** Quarta etapa: avaliação - refletindo as etapas

Junto com os estudantes, construir um mural com a memória das etapas vivenciadas. Neste momento é interessante discutir com os estudantes o que aprenderam e se modificaram as suas atitudes etc.



# Terceira sugestão temática: máscaras

---

## **Componentes curriculares:**

Artes, Português, Ciências, Geografia, História.

## **Objetivos:**

Os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, na faixa de 6, 7 e 8 anos, poderão:

- » contextualizar a história das máscaras na cultura africana;
- » confeccionar máscaras;
- » expressar e saber comunicar-se em artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- » edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- » compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio

cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.

**Duração da atividade:** Seis etapas.

**Materiais:**

Papel cartão, furador, elástico, pincéis, tintas na base de água, retalhos de tecidos para enxugar os pincéis, copinhos com água para lavar os pincéis, cola, papéis coloridos, canetinhas e giz de cera.

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo(a) professor(a) com os(as) estudantes:** Leitura e/ou Contação da História “O doce segredo de Ogbón”.

## 1 Primeira etapa: brincando com os personagens

O(a) professor(a) poderá sugerir a criação e confecção das máscaras dos personagens que aparecem na história “O doce segredo de Ogbón”. A turma poderá ser dividida em grupos de acordo com afinidade da escolha dos personagens. O(a) professor(a) deverá preparar com antecedência materiais para a confecção das máscaras: papel cartão, furador, elástico, pincéis, tintas na base de água, retalhos de tecidos para enxugar os pincéis, copinhos com água para lavar os pincéis, cola, papéis coloridos, canetinhas e giz de cera. Os estudantes serão orientados a escolherem uma expressão fisionômica para desenharem as suas máscaras para as confeccionarem depois. Quando os trabalhos ficarem prontos, deixar secar e organizar uma pequena dramatização com as cenas da história.

## 2 Segunda etapa: que bicho sou eu?

Estimular os estudantes a conhecerem um pouco da vida dos animais que aparecem na história e outros africanos, para criarem perguntas de adivinhação. O(A) professor(a) poderá levar uma caixinha para os estudantes colocarem as perguntas. O(a) professor(a) confeccionará uma cartela (tipo um bingo com o nome ou o desenho dos animais). Após cada pergunta lida, o(a) estudante ob-



servará se aparece o animal sugerido na sua cartela. Será o campeão ou campeã quem conseguir marcar o maior número de respostas na cartela.

### 3 Terceira etapa: diálogos dos personagens

Após os(as) estudantes conhecerem mais sobre a vida dos animais, o(a) professor(a) irá estimulá-los a confeccionar um painel utilizando as máscaras com balões de falas, pensamentos, raiva, ideias etc.

### 4 Quarta etapa: máscaras africanas

O(a) professor(a) perguntará em qual local acontece a história do Ogbón. Ao falarem do Continente Africano, é interessante que seja perguntado o que os(as) estudantes sabem sobre a África. No momento que o(a) professor(a) sentir oportuno, apresentar aos(às) estudantes imagens de máscaras africanas. Ao mostrar as imagens, é importante ressaltar junto com os(as) estudantes os materiais utilizados para confeccionar as máscaras, as cores predominantes, o formato etc. O(a) professor(a) deverá contextualizar que as máscaras africanas são utilizadas em diferentes situações: danças, rituais sagrados e de comemorações.

O(a) professor(a) poderá propor a confecção de uma máscara africana com a técnica da colagem com retalhos de papéis coloridos, penas, lã, contas etc.

## 5 Quinta etapa: desfile dançante de máscaras africanas

O(a) professor(a) poderá propor um desfile para os(as) estudantes usarem as máscaras. Levar para a sala músicas brasileiras que tiveram influência da cultura africana, como, por exemplo, o samba, o afoxé, o maracatu, a congada, o lundu e a capoeira são exemplos da influência africana na música brasileira que permanecem até os dias atuais. Realizar uma votação das duas músicas de que mais gostaram para realizarem os desfiles dançantes. Separar a sala em dois grupos e solicitar que um grupo assista ao desfile, depois a situação será inversa.

## 6 Sexta etapa: avaliação

Observar a participação dos(as) estudantes, nas etapas da atividade proposta. Solicitar que os(as) estudantes façam oralmente, depois por escrito, a memória das atividades trabalhadas, para avaliar se estes conseguem contextualizar a utilização das máscaras na cultura africana.



## Quarta sugestão temática: linhas, formas, tempo, saudações

---

### **Componentes curriculares:**

Arte, Matemática, Português.

### **Objetivos:**

- » Observar as variedades de formas que podem ser construídas com as linhas;
- » Desenhar utilizando linhas;
- » Favorecer a capacidade de observação e percepção visual: curto, comprido e diferentes formas geométricas;
- » Possibilitar a percepção de sentimentos por meio da escolha das cores primárias;
- » Utilizar informações sobre tempo;
- » Conceituar saudações de chegada.

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo(a) professor(a) com os(as) estudantes:** Leitura e/ou Contação da História “O doce segredo de Ogbón”.

**Materiais:**

Barbantes coloridos ou lãs coloridas, tesoura sem ponta, tinta na base de água, câmera fotográfica, papel cartão ou cartolina formato A3, pincel macio grosso, lápis grafite, borracha, canetinhas, cola, atividades [???] do(a) estudante.

**Duração da atividade:** Três etapas.

**1****Primeira etapa: novos olhares de ogbón**

Organizar uma roda de conversa com os(as) estudantes sobre a história que foi lida ou contada, “O doce segredo de Ogbón”, e chamar a atenção para os diferentes olhares que Ogbón faz durante a narrativa: olhar redondo, olhar comprido e olhar líquido.

Ouvir dos(as) estudantes o que significa para eles cada um desses olhares e pedir para que escolham entre as cores primárias (azul, vermelho e amarelo) uma cor para representar cada olhar. É interessante que o(a) estudante expresse o porquê escolheu determinada cor para cada olhar. O(a) professor(a) entregará para cada estudante três pedaços de barbantes ou lã com as três cores primárias e um copo descartável com um pouco de água. O(a) pro-

fessor(a) combinará que recontará a história “O doce segredo de Ogbón”, mas na hora que os olhares do Ogbón aparecerem na história, os(as) estudantes formarão com o barbante/lã e água as imagens sugeridas. O(a) professor(a) pode concluir esta atividade despertando a curiosidade dos(as) estudantes para as formas geométricas que eles conhecem e pedir para cortarem os barbantes e formarem estas formas, colando-as no papel sulfite. Depois das formas coladas, os(as) estudantes as transformarão em formas geométricas, e em cada forma poderão desenhar um novo olhar para o Ogbón.

**2****Segunda etapa: os tempos na história do ogbón**

O(a) professor(a) irá lembrar que na atividade anterior foi trabalhado os diferentes olhares do Ogbón, mas, na história, estes olhares aparecem em tempos diferentes. Neste momento, favorecer uma roda de conversa sobre o tempo, as formas de medir o tempo e os cumprimentos que aparecem no conto.

Sugestões de perguntas para os(as) estudantes:

- O que vocês entendem por tempo?
- A história do Ogbón se passa durante um dia. Como descobrimos essa informação?

- Além das saudações de bom-dia, boa-tarde e boa-noite que aparecem na história, quais as outras formas utilizadas para sentirmos que o tempo passou?

- O relógio mede o tempo de que forma?
- Existem outras formas de medir o tempo? Quais?
- É importante medir o tempo? Por quê?

Dividir os estudantes em pequenos grupos, entregar a atividade sobre as saudações e tempos e orientá-los para a execução da tarefa. O(a) professor(a) fará as correções primeiramente no quadro, depois nas folhas dos(as) estudantes.

### **3** Terceira etapa: avaliação

A avaliação será baseada na participação e no envolvimento dos(as) estudantes em relação às atividades desenvolvidas. Espera-se a interação dos(as) estudantes com os colegas e com o(a) professor(a) nas atividades propostas.





# Quinta sugestão temática: o docinho do Ogbón

---

## **Componentes curriculares:**

Arte, Matemática, Português, Ciências, História.

## **Objetivos:**

- » Trabalhar de forma multidisciplinar diversos conteúdos escolares;
- » Favorecer o trabalho em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio);
- » Enfatizar cuidados necessários com higiene no preparo do docinho;
- » Explorar alimentos e objetos variados, levantando suas características de forma, tamanho, espessura, textura, cor, sabor etc.;
- » Possibilitar a pesquisa das transformações de alguns alimentos do estado físico: sólido para líquido (coco = leite de coco); líquido para sólido (leite líquido = leite em pó e caldo de cana = açúcar);
- » Conhecer as contribuições africanas para a culinária brasileira;
- » Valorizar a socialização dos(as) participantes na hora de preparar e dividir os docinhos;
- » Problematizar desafios, elaboração de hipóteses, aprendizagens e conhecimentos.

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo(a) professor(a) com os(as) estudantes:** Leitura e/ou Contação da História “O doce segredo de Ogbón”.

**Materiais:**

Ingredientes para fazer o docinho do Ogbón: para cada 60 docinhos (500g de leite em pó, 500g de açúcar refinado, 1 vidro de leite de coco pequeno), vasilha grande para amassar a massa, cravo da índia, confeitos coloridos, forminhas de papel, pratos para os participantes enrolarem os docinhos e decorarem.

**Duração da atividade:** Cinco etapas.

**1 Primeira etapa: curiosidades**

Organizar os(as) estudantes em roda e fazer-lhes algumas perguntas, tais como:

- Qual era o doce segredo do Ogbón? Como ele conseguiu fazer um doce?
- Você sabia que os alimentos podem ser modificados?
- O que você conhece sobre o preparo de alimentos? Você já preparou algum alimento? Dê exemplos...

- De qual alimento você mais gosta? De qual alimento você não gosta?

**Sugestão:** concluir esta etapa com a atividade do livro do(a) estudante.

2

## Segunda etapa: entrevista

Organizar os(as) estudantes em roda e fazer-lhes algumas perguntas, tais como:

- O que você conhece sobre o preparo de alimentos? Gosta de cozinhar?
- Quem faz a merenda que é servida na escola?
- Quais ingredientes e temperos são utilizados cotidianamente?

Quais ingredientes são típicos da região? Quais ingredientes são de época?

- Em quais períodos do dia acontecem os preparos na cozinha da escola?

O(a) professor(a) poderá sugerir que os(as) estudantes façam uma entrevista com uma pessoa da equipe da cozinha. Será uma possibilidade para que cozinheiros(as) e auxiliares possam engajar-se na atividade com os(as) estudantes.

É interessante que as perguntas sejam elaboradas juntamente com os(as) estudantes, antes da chegada do(a) convidado(a).

Após a entrevista, sugerir aos(às) estudantes que façam um bilhetinho de agradecimento para o(a) entrevistado(a).

### 3 Terceira etapa: fazer, compartilhar e degustar

Após a entrevista com o pessoal da cozinha, é interessante que os(as) estudantes pesquisem os alimentos e processos de preparo. Nesta etapa, o(a) professor(a) poderá sugerir que a turma faça o doce do Ogbón. É interessante que listem os ingredientes e o modo de fazer e do que precisarão para a organização dessa atividade. Listar o que cada um da turma poderá contribuir (como a atividade é planejada, alinhar junto com a coordenação e a direção da escola o complemento dos ingredientes que faltarem). Enquanto aguardam o recolhimento dos ingredientes para o preparo do doce, os(as) estudantes poderão confeccionar com o material de TNT um avental e proteção para a cabeça.

No dia do preparo do doce, alguns itens podem ser ressaltados com a turma: a higiene pessoal, dos utensílios que serão utilizados e dos alimentos; verificação dos ingredientes pela leitura dos rótulos; separação dos utensílios e dos ingredientes.

É importante refletir sobre as demandas do grupo. Vale a pena, no momento do preparo do doce, dividir a turma em grupos menores e combinar uma ajuda com a coordenação.

**Sugestão:** em pequenos grupos, após o preparo e a decoração do doce, não consumi-los até todos os docinhos serem contados e divididos igualmente entre os(as) participantes.

O(a) professor(a) deverá informar-se se há restrições alimentares com algum dos(as) estudantes. Em caso positivo, ter um cuidado para que o(a) estudante não se sinta excluído(a) da atividade. Avaliar qual ingrediente poderá ser substituído.

#### 4 Quarta etapa: extrapolando

A história “O doce segredo de Ogbón” busca fazer uma singela homenagem à Cultura Africana, ao utilizar algumas palavras na língua yorubá, como *Dudô* = macaco / *Adiais* = cachorro / *Aban-Malu* = vaca e, principalmente, por meio da personagem principal cujo nome e atitudes trazem um significado especial para a narrativa, pois “Ogbón” representa a sabedoria. É inegável que a culinária brasileira tem grande influência da cozinha africana. Que tal apresentar aos(às) estudantes receitas de origem africana, como acarajé, vatapá, salada de feijão, caruru, feijoada, moqueca e mugunzá? Podemos ressaltar também os ingredientes originalmente africanos, como o azeite de dendê e a pimenta-malagueta e outros.

**Sugestão:** iniciar esta etapa com a atividade do livro e concluir com a apresentação dos(as) estudantes contando ou encenando a história “O doce

segredo de Ogbón”. Se possível, seria interessante combinar com os familiares desses(as) estudantes que levem um alimento para a degustação da culinária afro-brasileira.

## **5** Quinta etapa: avaliação

A avaliação será realizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, sendo contínua durante toda a realização do projeto, utilizando diversos instrumentos de registro, acompanhando o desempenho individual e coletivo e buscando formas de autoavaliação. Em cada etapa, o projeto poderá ser reformulado ou modificado a partir das necessidades e interesse das turmas.





**Manual do professor | O doce segredo de Ogbón**

Autora do manual:  
Sandra Lane

Projeto gráfico:  
Thiago Amormino

Coordenação  
Maria Mazarello Rodrigues



Rua Pacífico Faria, 378 A - Pompeia  
CEP: 30280-440 - Belo Horizonte - MG  
Telefax: 31 3481 0591

[www.mazzaedicoes.com.br](http://www.mazzaedicoes.com.br)  
[penninhaedicoes@gmail.com](mailto:penninhaedicoes@gmail.com)